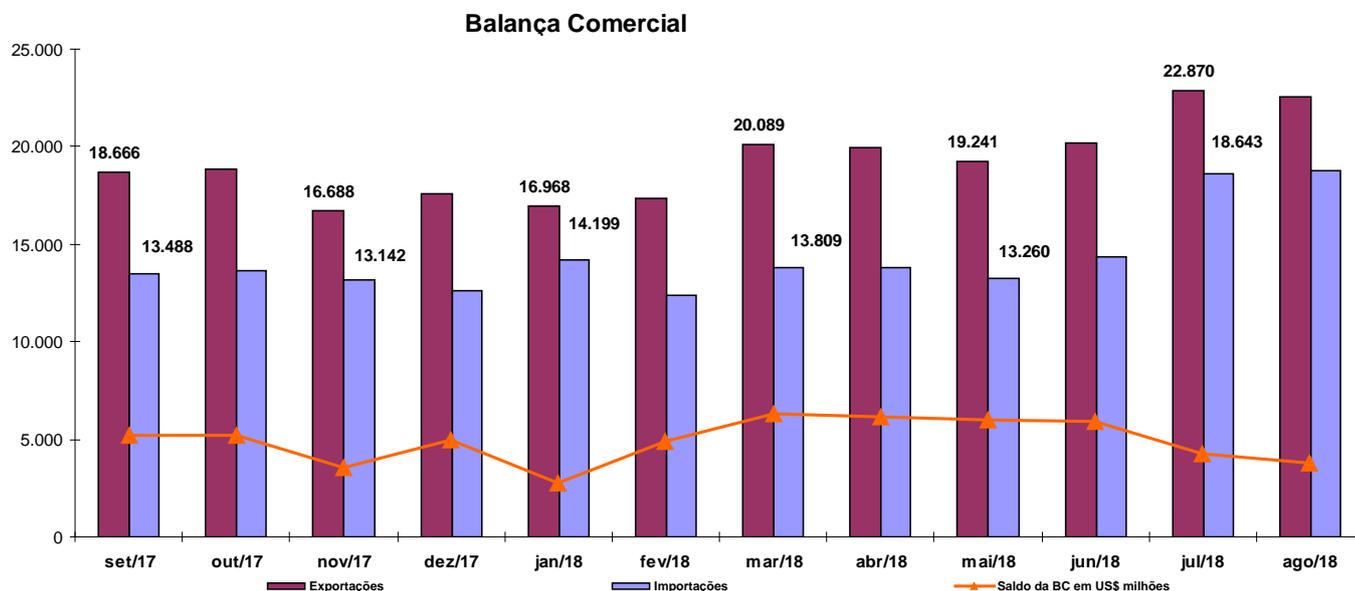


**Comércio Internacional.****Balança Comercial Mensal (Agosto/2018) – MDIC****Fato**

No mês agosto de 2018, a *Balança Comercial* fechou com *superávit* de US\$ 3,78 bilhões, resultado de *exportações* de US\$ 22,55 bilhões e *importações* de US\$ 18,78 bilhões. A *corrente do comércio* atingiu US\$ 41,33 bilhões, no mês e US\$ 280,21 bilhões, no ano. O *superávit comercial* acumulado no ano é de US\$ 37,81 bilhões.



Fonte: MDIC

**Causa**

Utilizando o critério da média diária, com relação ao mês anterior, as *exportações* apresentaram recuo de 5,7%, e as *importações* de 3,7%. Pelo mesmo critério, na comparação com agosto de 2017, houve avanço de 15,8% nas *exportações* e de 35,3% nas *importações*.

No acumulado no ano, às *exportações* aumentaram 8,3% sobre igual período de 2017 e as *importações*, avançaram 23,1%. A *corrente do comércio* cresceu 14,3%.

Em agosto de 2018, na comparação com igual mês do ano anterior, as *exportações* de produtos *manufaturados* avançaram 35,1% e a de *básicos* 16,4%. Por outro lado ocorreu queda na venda de *semimanufaturados*, 24,2%. Em termos de países, os cinco principais compradores foram: China, Estados Unidos, Argentina, Panamá e Países Baixos. Pelo lado das *importações*, houve elevação de 158,2% nos *bens de capital*, 55,4% em *combustíveis e lubrificantes*, 16,2% em *bens intermediários* e 13,7% em *bens de consumo*. Os cinco principais fornecedores para o Brasil foram: China, Estados Unidos, Argentina, Alemanha e México.

Na comparação dos valores acumulados no ano, frente a igual período do ano anterior, houve aumento de 11,2%, nas *exportações* de produtos *básicos* e 10,5% nos *manufaturados*. As *exportações* de *semimanufaturados* caíram 4,5%. Pelo lado das *importações*, ocorreu elevação de 94,5% nas compras de *bens de capital*, 25,4%, nos *combustíveis e lubrificantes*, 16,5%, nos *bens de consumo* e 12,7% nos *bens intermediários*.

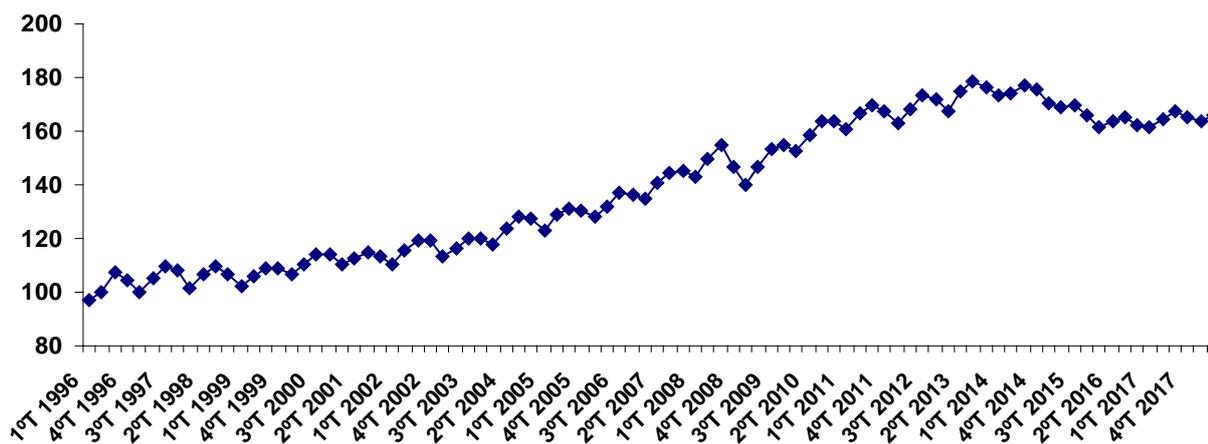
**Consequências**

O *saldo comercial* tem diminuído em decorrência de crescimento mais expressivo nas *importações* do que nas *exportações*. Destaque no mês foi a *importação* de *plataforma para extração de petróleo*.

**Atividade****PIB – Indicadores de Volume e Valores Correntes (2º Trimestre 2018) - IBGE.****Fato**

O *Produto Interno Bruto - PIB a preços de mercado* cresceu 0,2% no segundo trimestre de 2018, frente ao primeiro trimestre, chegando a R\$ 1,70 trilhão. Com relação ao segundo trimestre de 2017, houve avanço de 1,0%, no acumulado dos últimos quatro trimestres, frente aos quatro trimestres imediatamente anteriores o crescimento foi de 1,4% e no acumulado em 2018, frente ao acumulado no mesmo período de 2017 a variação foi de 1,1%.

## PIB pm - Volume Trim. (1995=100)



Fonte: IBGE - Série encadeada do índice de volume trimestral (Base: média 1995 = 100) Série encadeada do índice de volume trimestral (Base: média 1995 = 100) (Número-índice)

### Causa

Dentre os componentes da *oferta*, no segundo trimestre, frente ao trimestre imediatamente anterior, a *Agropecuária* registrou variação nula. Os *Serviços* avançaram 0,3% e a *Indústria* variou negativamente 0,6%. Pelo lado da *demanda*, o *Consumo das Famílias*, cresceu 0,1% e a *Despesa de Consumo do Governo*, 0,5%. Por outro lado a *Formação Bruta de Capital Fixo* caiu 1,8%. No *setor externo* as *Exportações de Bens e Serviços* tiveram recuo de 5,5% e as *Importações* 2,1%.

No confronto com o segundo trimestre de 2017, a *Agropecuária* caiu 0,4%. A *Indústria* avançou 1,2%, influenciada de forma positiva pela *Indústria de Transformação*, com destaque para *veículos, equipamentos de informática, derivados de petróleo, bebidas, metalurgia, máquinas e equipamentos e móveis*. A *Construção* segue com resultados negativos, 1,1%. O setor de *Serviços* também cresceu 1,2%, no qual tiveram maior evidência as *atividades imobiliárias*.

Pelo lado da *demanda*, também na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, a *Despesa de Consumo das Famílias* cresceu 1,7%, quinto trimestre seguido de crescimento nesta comparação. A *Formação Bruta de Capital* teve avanço de 3,7%, terceiro resultado positivo após quatorze taxas negativas consecutivas. A *Despesa de Consumo da Administração Pública* registrou avanço de 0,1%. Pela *demanda externa*, as *Exportações de Bens e Serviços* registraram recuo de 2,9%, e as *Importações* expansão de 6,8%.

A *taxa de investimento* foi de 16,0%, frente a 15,3% no segundo trimestre de 2017 e a *taxa de poupança* revê avanço 0,7 p.p., fechando em 16,4%.

### Consequências

O resultado do *PIB* do segundo trimestre reflete a fraca recuperação da atividade econômica, somada à *greve do setor de transportes*, devendo, o resultado do ano, apresentar *expansão* próxima a 1,5%.

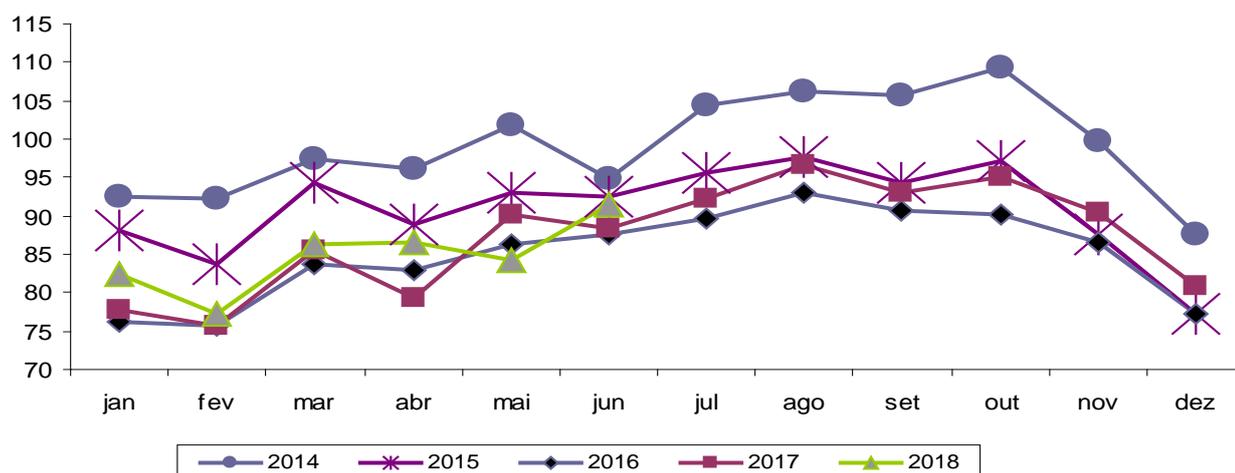
### Atividade

#### Pesquisa Industrial Mensal Produção Física – Brasil (Junho/2018)

### Fato

Em junho, a *Produção Industrial* apresentou crescimento de 13,1% frente a maio, eliminando a queda de 11,0% ocorrida no mês anterior. Na comparação com junho de 2017 ocorreu crescimento de 3,5%, após recuar 6,6% no mês anterior. Considerando o acumulado em doze meses, o crescimento foi de 3,2% e no acumulado no ano de 2,3%.

## Produção Industrial BRASIL



Fonte: IBGE

### Causa

Frente ao mês imediatamente anterior, considerando a classificação por *categorias de uso*, o avanço mais intenso foi na produção de *bens de consumo durável*, 34,4%, revertendo a perda de 26,1% observada em maio. Também tiveram crescimento os setores de *bens de capital*, 25,6%, *bens de consumo semi e não-duráveis*, 15,7% e *bens intermediários*, 7,4%, sendo que todos os setores registraram os resultados positivos mais elevados desde o início de suas séries históricas.

Na comparação com junho de 2017, os *bens de consumo duráveis* apresentaram a expansão mais elevada, 16,0%, seguido do segmento de *bens de capital* 9,5%. Os segmentos de *bens de consumo semi e não duráveis* e *bens intermediários* também tiveram aumento, 3,2% e 1,8%, respectivamente, porém com menor intensidade do que a *média nacional*.

No acumulado do ano o maior dinamismo foi no setor de *bens de consumo duráveis*, com crescimento de 14,3%, pressionado pelo aumento na fabricação de *automóveis e eletrodomésticos da linha marrom*. Os de *bens de capital* cresceram 9,5% principalmente em decorrência da maior produção de *bens de capital para equipamentos de transporte*. Os *bens intermediários* cresceram 0,9% e os *bens de consumo semi e não duráveis* 0,7%.

### Conseqüência

A produção industrial apresentou forte avanço no mês espelhando a baixa base de comparação de maio, que foi influenciada pela *greve no setor de transportes*. Para o restante do ano a expectativa é de continuidade na lenta trajetória de recuperação.

### Atividade

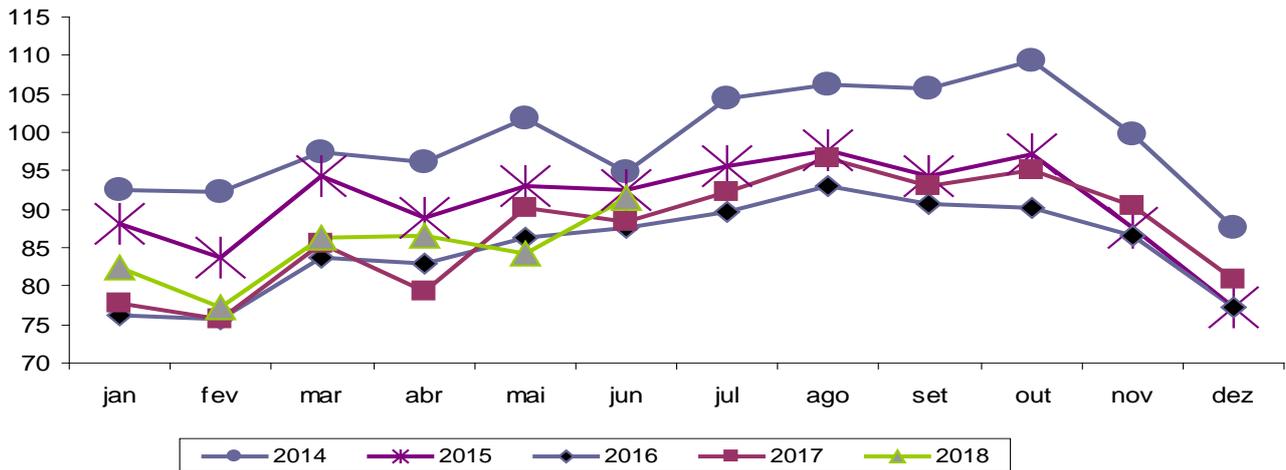
#### Pesquisa Industrial - Regional – Brasil (Junho/2018) - IBGE

### Fato

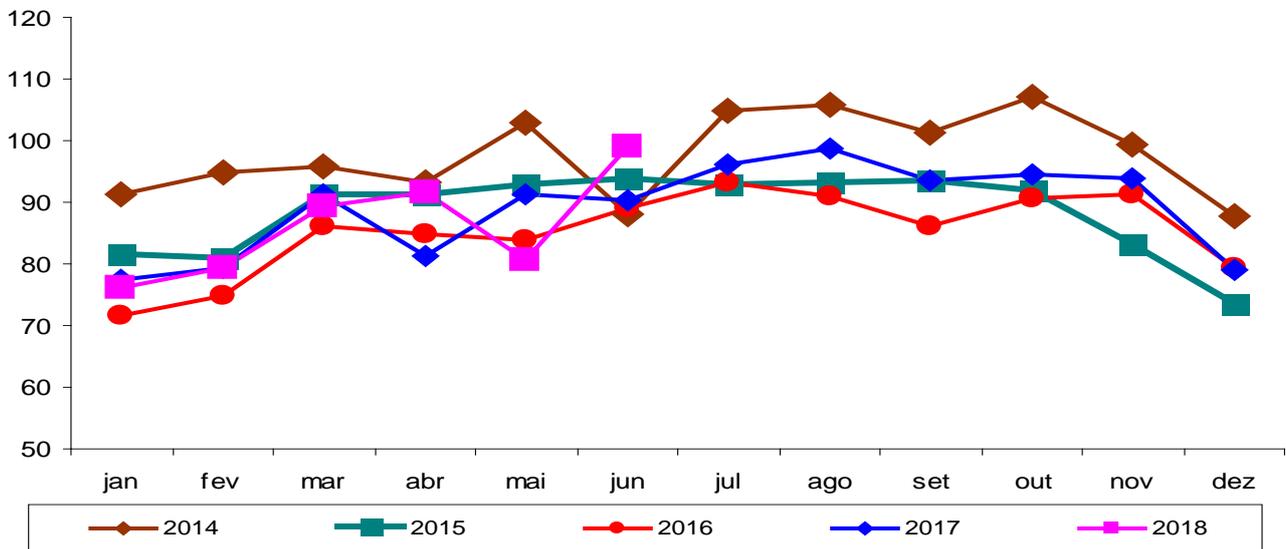
Em junho, frente a maio, a *Produção Industrial* avançou em treze dos quinze locais pesquisados. Na comparação com junho de 2017 foi registrado avanço em onze dos quinze locais e no acumulado nos primeiros seis meses do ano o crescimento ocorreu em dez locais.

No **Paraná**, houve expansão de 28,4% frente ao mês anterior, após recuar 18,4% em maio. No confronto com igual mês do ano anterior houve crescimento de 9,7%. No acumulado em seis meses houve crescimento de 1,0%, frente a igual período do ano anterior e no acumulado em doze meses ocorreu expansão de 2,8%.

### Produção Industrial BRASIL



### Produção Industrial PARANÁ



Fonte: IBGE - Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: média de 2002 = 100)

#### Causa

Na passagem de maio para junho, os maiores avanços foram registrados no **Paraná**, Mato Grosso, Goiás, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Pernambuco. As áreas que tiveram queda na produção foram: Espírito Santo e Amazonas.

Na comparação com igual mês do ano anterior, os maiores avanços ocorreram no Pará, Pernambuco, **Paraná** e Bahia. Por outro lado os locais que tiveram foram Espírito Santo, Ceará, Goiás e Mato Grosso.

No Estado do **Paraná**, comparativamente a junho de 2017, doze das treze atividades pesquisadas apresentaram variações positivas, com destaque para *veículos automotores, reboques e carrocerias e bebidas, coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis e celulose, papel e produtos de papel*. A única queda ocorreu em *produtos alimentícios*.

No Estado, nos primeiros seis meses do ano, houve avanço em oito dos treze setores. Os destaques positivos foram: *veículos automotores, reboques e carrocerias e bebidas, coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis e celulose, papel e produtos de papel*. Por outro lado *produtos alimentícios e máquinas e equipamentos*, registraram o maior recuo.

#### Consequência

De maneira semelhante ao que aconteceu em âmbito nacional, a produção paranaense apresentou forte recuperação frente ao mês anterior, decorrente do baixo patamar de comparação de maio, causado pela *greve do setor de transportes* ocorrida naquele mês.

## Atividade

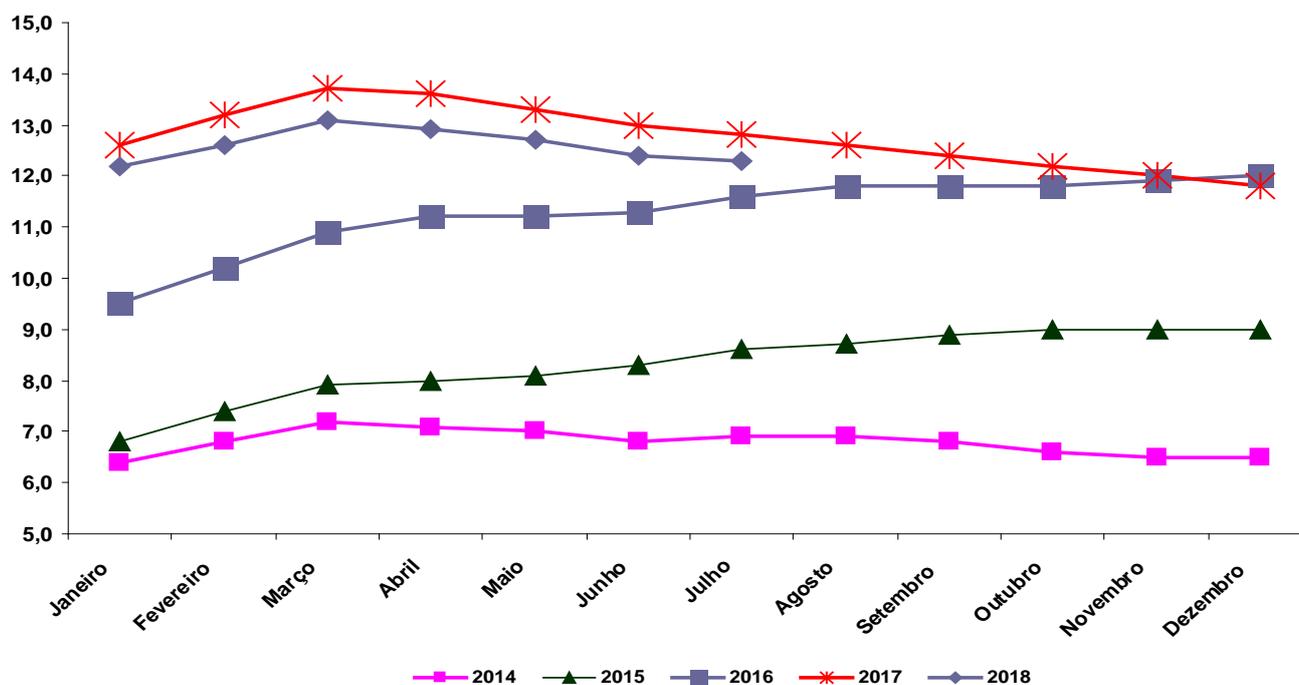
### PNAD Contínua – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Trimestre --mai-jun-jul de 2018) – IBGE

#### Fato

A *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio* apontou, para o trimestre encerrado em julho, taxa de desocupação de 12,3%, com queda de 0,6 p.p. frente ao trimestre encerrado em abril e de 0,5 p.p. na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. O rendimento médio real habitualmente recebido foi de R\$ 2.205 com estabilidade frente ao trimestre encerrado e na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

#### Causa

No trimestre havia 12,9 milhões de pessoas desocupadas, caindo 4,1% frente ao trimestre imediatamente anterior e 3,4% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. O número de pessoas ocupadas foi estimado em 91,7 milhões, crescendo 1,0% frente ao trimestre encerrado em abril e apresentando alta de 1,1% na comparação com o trimestre encerrado em julho de 2017.



#### Consequência

Embora apresentando recuo, o *desemprego* segue elevado, reflexo do desaquecimento da atividade econômica. A expectativa para os próximos meses é de continuidade na redução desta taxa, porém sem variações intensas.

## Atividade

### Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (Julho/2018) – IBGE

#### Fato

Em julho, segundo o *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA*, a safra de 2018 foi estimada em 226,8 milhões de toneladas, 0,5% menor do que o estimado em junho e 5,7% abaixo da safra realizada no ano passado.

#### Causa

As culturas: *arroz, milho, e soja*, respondem por 87% da *área plantada* e 93,0% do total produzido. Com relação à *área plantada* houve expansão de 2,5% para a *soja* e reduções de 7,1% para o *milho* e 5,4% para o *arroz*. Na *produção* foram registrados avanços de 1,2% para a *soja* e quedas de 16,7% para o *milho* e de 7,3% para o *arroz*.

Na comparação com a produção de 2017, quinze dos vinte e seis produtos selecionados tiveram variação positiva em relação à safra do ano anterior: *algodão herbáceo em caroço, amendoim em casca 1ª e 2ª safras, aveia em grão, cacau em amêndoa, café em grão – arábica, café em grão – canephora, cana-de-açúcar, cevada em grão, feijão em grão 1ª safra, mamona em baga, soja em grão, sorgo em grão, trigo em grão e triticale em grão*. Por outro lado, *arroz em casca, batata-inglesa 1ª, 2ª e 3ª safras, cebola, feijão em grão 2ª e 3ª safras, laranja, mandioca, e milho em grão 1ª e 2ª safras* deverão apresentar recuo.

Regionalmente, a expectativa da produção total ficou dividida da seguinte forma: Centro-Oeste, 44,4%, Sul, 32,8%, Sudeste, 10,0%, Nordeste, 9,0% e Norte, 3,8%. Nessa avaliação o Mato Grosso liderou como maior produtor nacional de grãos, com participação de 26,5%, seguido pelo Paraná, 15,8% e Rio Grande do Sul, 14,3%, somados estes três Estados, representam 56,6% do total nacional previsto.

#### Consequência

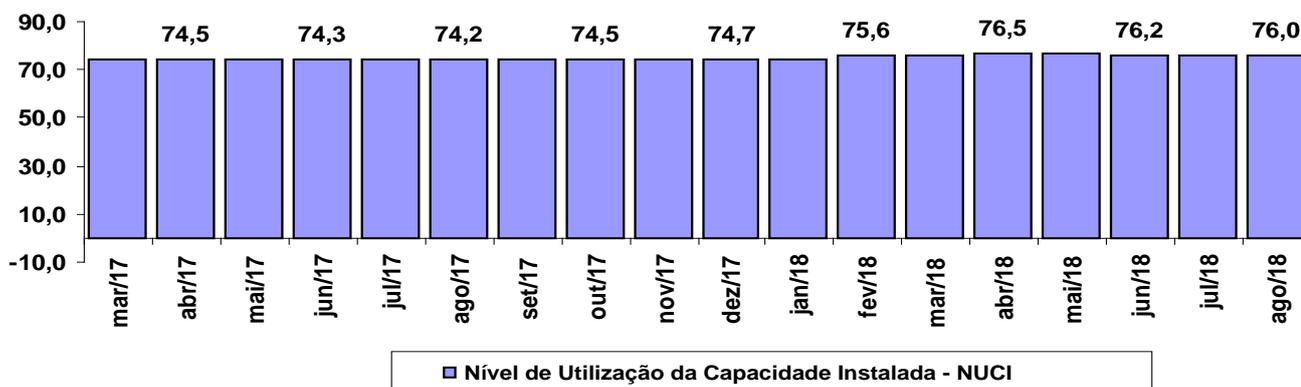
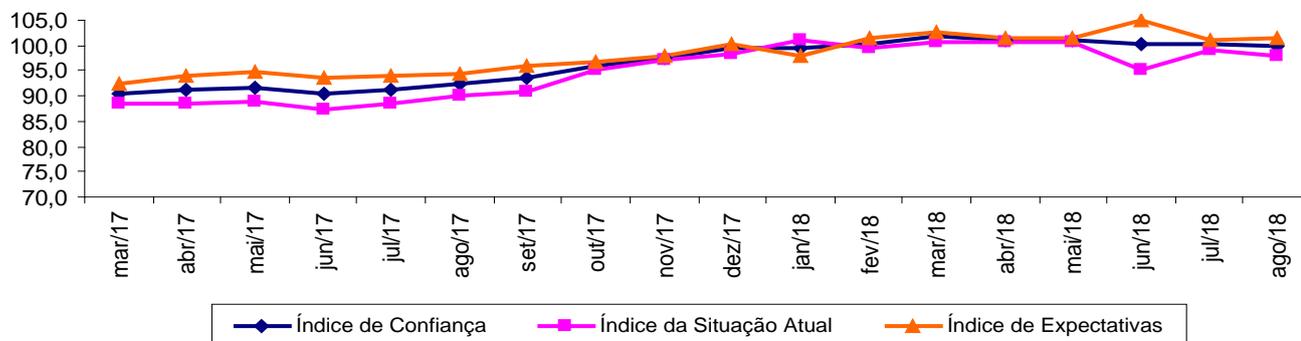
A safra de 2018 demonstra produção bastante inferior ao recorde de 2017, estando esta expectativa condicionada ao regime de chuvas e ao clima nas principais regiões produtoras do país.

## Atividade

### Sondagem da Indústria (Agosto/2018) – FGV

#### Fato

Na passagem de julho para agosto, o *Índice de Confiança da Indústria*, recuou 0,4 ponto, passando de 100,1 para 99,7 pontos, o menor desde janeiro deste ano. Com relação ao mês anterior o *Índice da Situação Atual* caiu 1,1 pontos, para 97,9 pontos. O *Índice de Expectativas* registrou elevação de 0,3 ponto, atingindo 101,4 pontos. A *utilização da capacidade instalada* registrou avanço de 0,3 p.p. ao passar de 75,7% para 76,0%.



Fonte: FGV

#### Causa

Na queda do índice referente à *situação atual* – *ISA* destacou-se a percepção relativa ao *nível de estoques*, com avanço de 1,7 pontos no percentual que a avaliam como *excessivo* e aumento menor, de 0,5 ponto na parcela que o julgam *insuficiente*. No que tange ao *Índice das Expectativas* - *IE*, a elevação foi influenciada principalmente pela melhora no indicador de *evolução do pessoal ocupado* nos três meses seguintes, com queda mais expressiva nas que *prevêem redução*, 2,4 pontos, do que nas que acreditam em *aumento*, 0,3 pontos.

#### Consequências

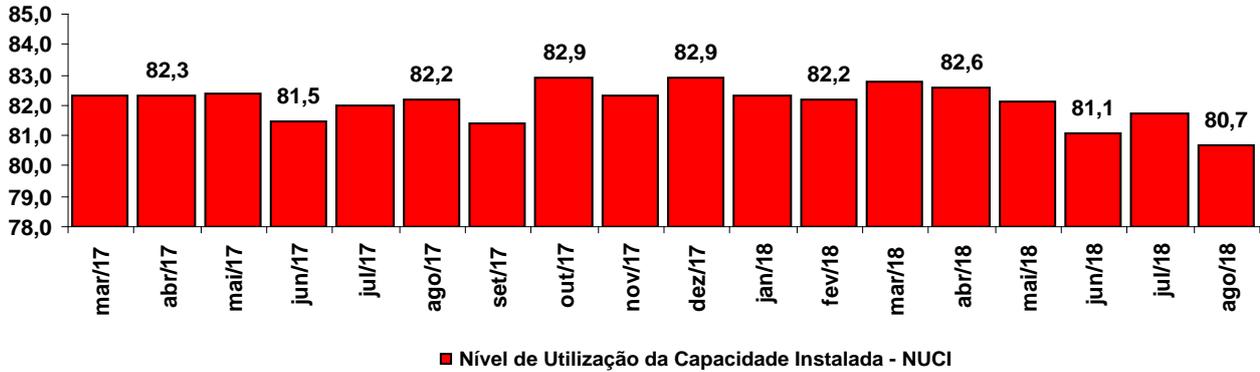
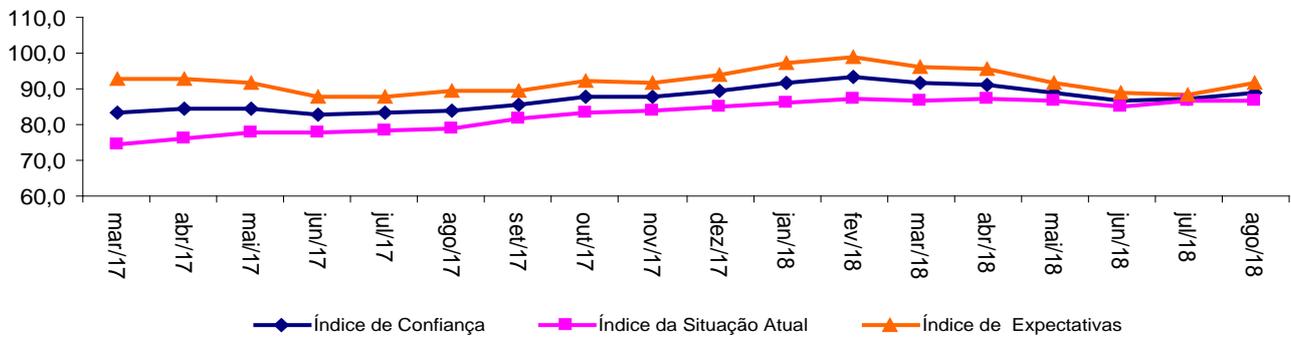
As incertezas tanto no ambiente interno, como no externo, fazem com que o setor industrial siga em compasso de espera. Para os próximos períodos não são esperadas variações significativas, nem para cima, nem para baixo.

## Atividade

### Sondagem de Serviços (Agosto/2018) – FGV

#### Fato

O *Índice de Confiança de Serviços* - *ICS* avançou 1,5 pontos entre julho e agosto, passando de 87,5 para 89,0 pontos, maior nível desde abril deste ano. O *Índice da Situação Atual* – *ISA* permaneceu estável em 86,7 pontos. O *Índice de Expectativas* - *IE* avançou 2,9 pontos atingindo 91,5 pontos. O *Nível de Utilização da Capacidade Instalada* caiu 1,0 p.p. para 80,7%, o menor nível da série histórica.



Fonte: FGV

#### Causa

No *ISA*, o indicador que avalia o *volume de demanda atual* exerceu a maior influência positiva, com alta de 0,9 ponto, por outro lado ocorreu queda de 0,9 ponto no indicador que mede a *situação atual dos negócios*. No *IE* a contribuição mais relevante para o aumento veio da *demand prevista para os próximos três meses*, que avançou 3,5 pontos para 91,4 pontos.

#### Consequência

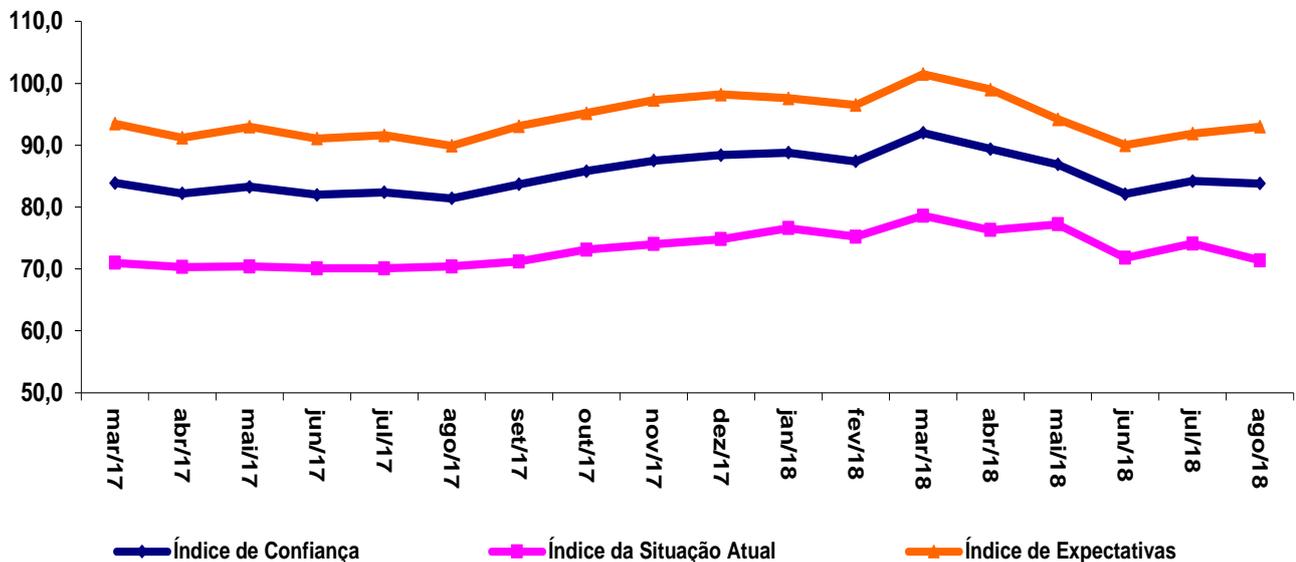
Principalmente os índices de expectativas continuam apontando recuperação. Para os próximos períodos é esperada continuidade na recuperação, porém sem variações muito intensas.

#### Atividade

##### ICC – Índice de Confiança do Consumidor (Agosto/2018) – FGV

#### Fato

Entre os meses de julho e agosto, o *ICC* apresentou recuo de 0,4 ponto, passando de 84,2 para 83,8 pontos. O índice da *Situação Atual* caiu 2,7 pontos, ao passar de 84,2 para 83,8 pontos, o *Índice das Expectativas* avançou 1,1 ponto, variando de 91,9 para 93 pontos, o segundo aumento consecutivo deste indicador.



Fonte: FGV

#### Causa

Com referência a *situação presente*, o indicador que mede a *satisfação com a situação financeira atual das famílias* foi o que mais contribuiu para queda ao recuar 5,9 pontos, atingindo 64,8 pontos, o menor patamar desde agosto de 2017. Nas expectativas, o indicador que mede a *situação financeira das famílias* melhorou pelo segundo mês consecutivo, subindo 3,2 pontos para 95,4 pontos, o maior desde abril.

### Consequência

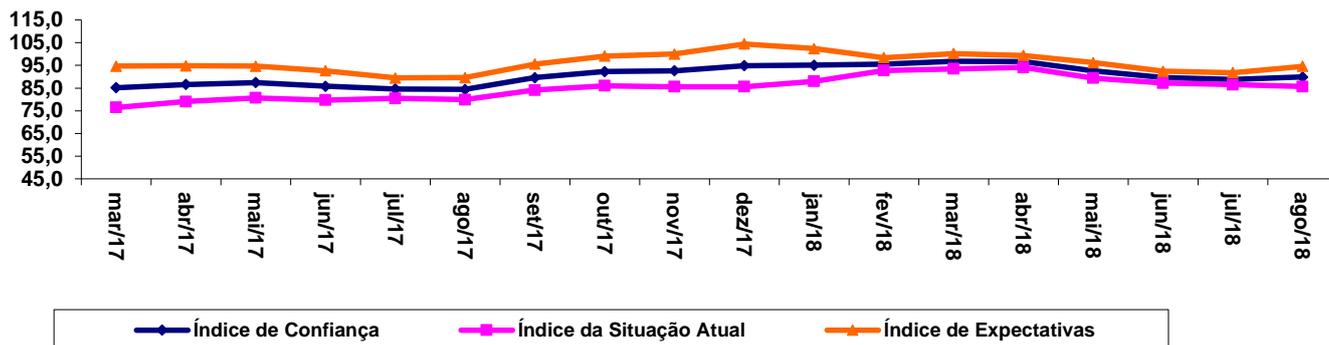
No mês de agosto o índice que mede a *satisfação com o momento presente*, apresentou recuo e o das *expectativas* avanço, refletindo elevado nível de incerteza frente à recuperação econômica.

### Atividade

#### ICom - Sondagem do Comércio (Agosto/2018) – FGV

#### Fato

O *Índice de Confiança do Comércio - ICom* cresceu 1,1 ponto na comparação entre julho e agosto, passando de 88,8 para 89,9 pontos. Nesta comparação, o *Índice a Situação Atual – ISA* teve queda de 0,8 ponto atingindo 85,7 pontos. O *Índice de Expectativas - IE* cresceu 2,8 pontos, atingindo 94,6 pontos.



Fonte: FGV Trimestre

### Causa

O *ICOM* apresentou aumento após quatro apurações seguidas de queda. No *ICOM – ISA* houve recuo de 0,4 ponto na percepção com relação ao *volume de demanda* e o indicador da *situação atual dos negócios* teve queda de 1,2 ponto. Nas expectativas, o indicador de *vendas previstas* avançou 2,3 pontos e o indicador de *tendência dos negócios para os próximos seis meses* subiu 3,2 pontos.

### Consequência

Apesar da recuperação no mês, o índice ainda está em patamar baixo e este provável início de retomada ainda é cercado de incertezas, ficando a mercê da reação no *mercado de trabalho*.

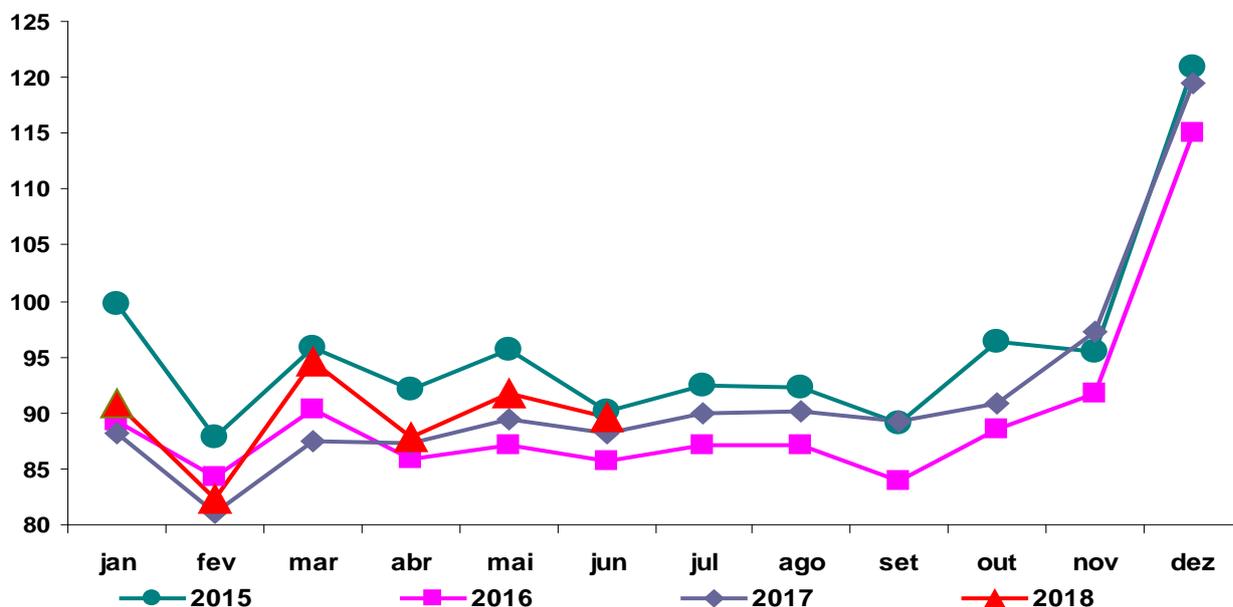
### Atividade

#### Pesquisa Mensal do Comércio (Junho/2018) – IBGE

#### Fato

No mês de junho, o *volume de vendas do comércio varejista, com ajuste sazonal*, caiu 0,3% em relação a maio. Nesta análise a *receita nominal* avançou 0,6%. Nas demais comparações, sem ajustamento, houve avanço no *volume de vendas* de 1,5% sobre junho de 2017, de 2,9% no acumulado do ano e de 3,6% no acumulado dos últimos doze meses. A *receita nominal* obteve taxas de 5,4% com relação à igual mês de 2017, 4,1% no acumulado no ano e 3,4% no acumulado em doze meses.

No *comércio varejista ampliado*, as variações para o *volume de vendas* foram: 2,5% no mês, 3,7% frente ao mesmo mês do ano anterior, 5,8% no acumulado em 2018 e 6,7% no acumulado em doze meses. Para a *receita nominal*, houve avanço de 3,4% frente a maio, 6,7% frente a junho de 2017, 6,6% no acumulado do ano e 6,1% no acumulado em doze meses.



Fonte: IBGE

Índice de volume de vendas no comércio varejista (Número índice) Índice base fixa (2003=100)

#### Causa

No confronto com junho de 2017, quatro das oito atividades tiveram variação positiva, por ordem de maior contribuição na formação da taxa global, os resultados foram os seguintes: *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, 4,1%, *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*, 8,7%, *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos*, 4,0% e *Móveis e eletrodomésticos*, 0,7%. Por outro lado apresentaram queda: *Combustíveis e lubrificantes* 11,6%, *Tecidos, vestuário e calçados*, 3,4%, *Livros, jornais, revistas e papelaria*, 11,5% e *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação*, 1,4%. Considerando o comércio varejista ampliado, *Veículos, motos, partes e peças* cresceu 10,3% e *Material de Construção* 5,2%.

#### Consequência

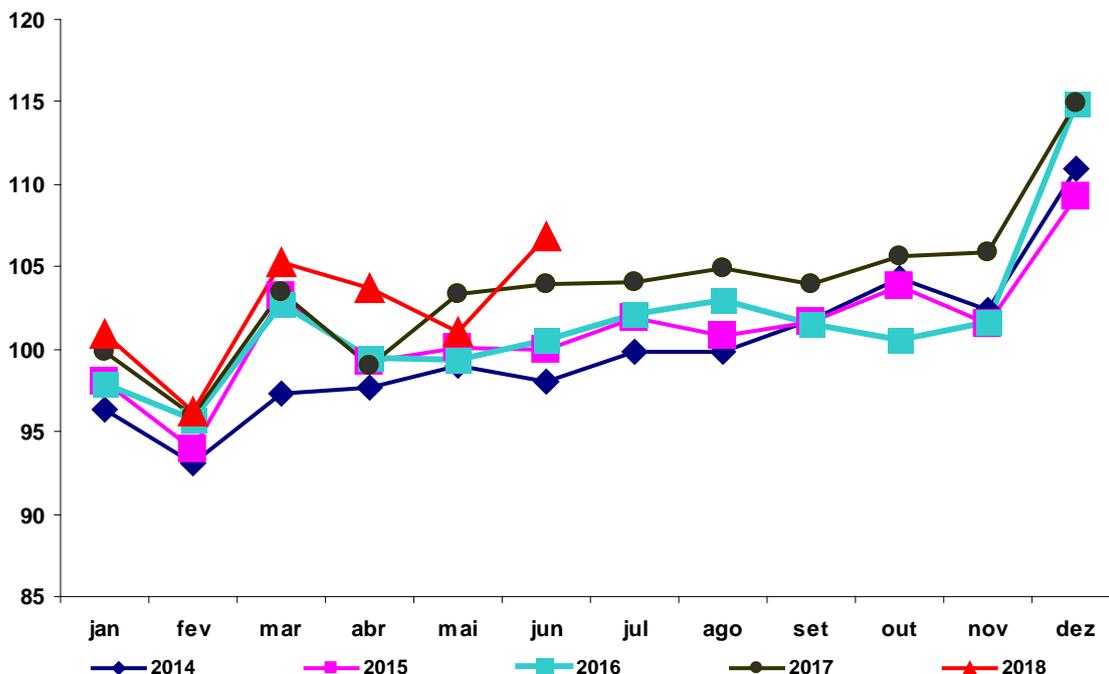
Apesar da recuperação nas comparações interanuais e nos valores acumulados, o desempenho do *comércio varejista* ainda está em patamar baixo, sendo condicionado pelo *desaquecimento da atividade econômica*. O recuo também sofre os efeitos do menor ritmo do *crescimento do crédito* e do *comprometimento da renda das famílias*. Para o restante do ano, é esperada continuidade na recuperação, porém sem grande intensidade.

#### Atividade

##### Pesquisa Mensal de Serviços (Junho/2018) – IBGE

#### Fato

No mês de junho frente a maio, o *volume de vendas do setor de serviços* cresceu 6,6%, recuperando a queda de 5,0% registrada em maio, e a *receita nominal dos serviços* avançou 6,4%. Frente a igual mês do ano anterior o crescimento no *volume de vendas* foi de 0,9% e da *receita nominal* 2,9%. No acumulado do ano o *volume de serviços* caiu 0,9%, e no acumulado em doze meses, o recuo foi de 1,2%. A *receita nominal* cresceu 1,4% no ano e 2,4% em doze meses.



Fonte: IBGE

### Índices de volume e de receita nominal de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100)

#### Causa

No confronto com junho de 2017, foram observados crescimentos em três das cinco atividades: *Transportes*, *Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio*, 4,4%, *Serviços de Informação e Comunicação*, 1,4% e *Outros Serviços* 3,4%. As quedas ocorreram em *Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares*, 3,5% e *Serviços Prestados às Famílias* 4,0%. O agregado especial das *Atividades Turísticas* apresentou crescimento de 2,0%, sendo a terceira taxa positiva nesta comparação, após quatorze taxas negativas e uma estável.

#### Consequência

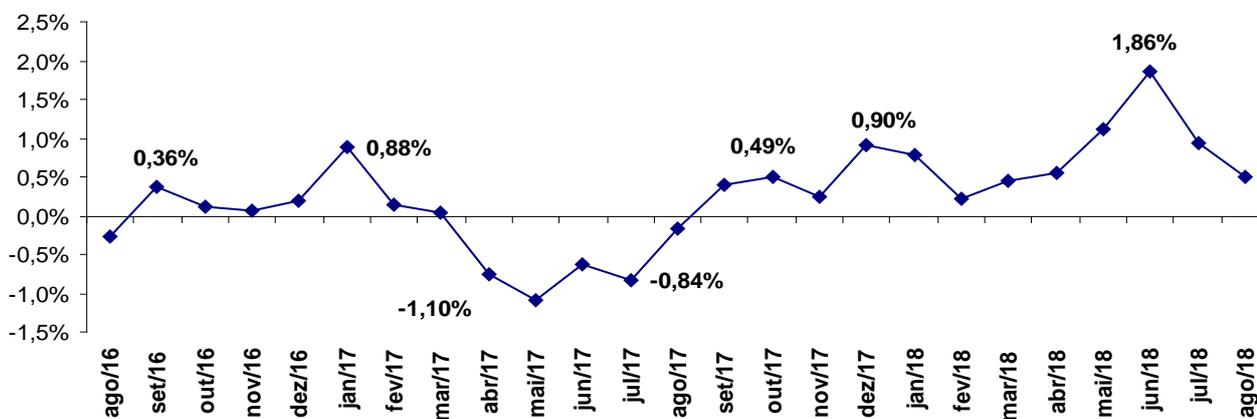
A forte recuperação frente ao mês anterior reflete a baixa base de comparação daquele mês e apesar da retomada que vem ocorrendo ao longo do ano, o desempenho do *setor de serviços* segue fraco, sendo condicionado pela lenta queda do *desemprego* e do *baixo nível de atividade econômica*.

#### Inflação

##### IGP-10 (Agosto/2018) – FGV

#### Fato

O IGP-10 registrou variação de 0,51% em agosto, em julho a variação havia sido de 0,93%. No acumulado em doze meses o índice ficou em 8,78% e no ano 6,61%.



Fonte: FGV

## Causa

No mês de agosto, dentre os componentes do **IGP**, o **IPA** apresentou variação de 0,64%, em julho a variação havia sido de 0,99%. Neste, houve recuo nos *Bens Finais* 1,56 p.p., com variação negativa de 0,43%, com destaque para o subgrupo *alimentos processados*. Os *Bens Intermediários* tiveram desaceleração de 0,99 p.p. com variação de 1,00%, com destaque para o recuo em *materiais e componentes para a manufatura*. As *Matérias-Primas Brutas* registraram aceleração de 1,93 p.p. frente ao mês anterior, apresentando variação de 1,51%, sendo os principais responsáveis pela expansão *soja, leite in natura e milho*.

O **IPC** teve recuo de 0,64 p.p., com variação de 0,14%, com o grupo *Alimentação* sendo o principal responsável pelo decréscimo, com destaque para *laticínios*. Também apresentaram decréscimo em suas taxas de variação os grupos *Habituação, Transportes, Educação, Leitura e Recreação, Comunicação, Vestuário, Despesas Diversas e Saúde e Cuidados Pessoais*. O **INCC** teve recuo de 0,46 p.p. com decréscimos em *Materiais, Equipamentos e Serviços, 0,18 p.p.* e em *Mão de Obra 0,71 p.p.*

## Consequência

Após as fortes elevações de maio e junho, o **IGP-10** apresentou desaceleração pelo segundo mês consecutivo, retornando ao patamar de abril. Todavia, a elevação dos citados meses compromete os valores acumulados.

## Inflação

### IGP-M (Agosto/2018) – FGV

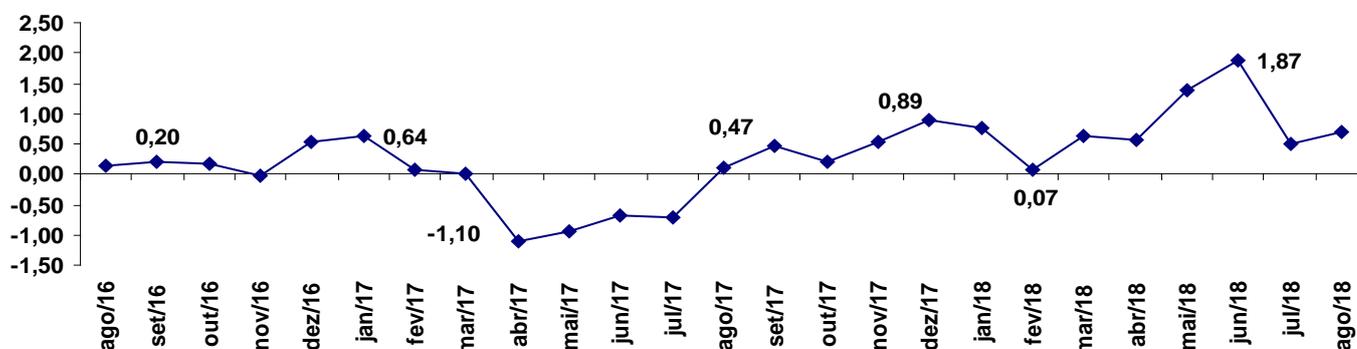
#### Fato

O **IGP-M** de agosto registrou variação de 0,70%, em julho a variação havia sido de 0,51%. Em doze meses o acumulado é de 8,89%, e no ano 6,66%.

#### Causa

Dos índices que compõe o **IGP-M**, o **IPA** apresentou variação de 1,00%, com expansão de 0,50 p.p., frente ao mês anterior. Dentre os componentes os *Bens Finais* tiveram variação de negativos 0,12%, em julho à variação havia sido de negativos 0,15%, tendo contribuído para a menor deflação o subgrupo *alimentos in natura*. Os *Bens Intermediários* tiveram variação de 0,80%, em julho à variação havia sido de 2,11%, tendo contribuído para este movimento os *materiais e componentes para a manufatura* e as *Matérias-Primas Brutas*, que em julho haviam tido variação nos preços de negativos 0,70%, em agosto apresentaram variação positiva de 2,61%, decorrente do aumento nos itens *milho, minério de ferro e soja*.

O **IPC** teve desaceleração de, 0,39 p.p., atingindo 0,05%. A principal influência para o desaquecimento do índice partiu do grupo *Habituação*, consequência do item *tarifa de eletricidade residencial*. Também contribuíram para o recuo, *Educação, Leitura e Recreação, Transportes e Comunicação*. O **INCC** teve variação 0,42 p.p., menor do que no mês anterior, com recuo nos dois grupos componentes, *Materiais, Equipamentos e Serviços, 0,32 p.p.* e *Mão de Obra, 0,51p.p.*



Fonte: FGV

## Consequência

Após o recuo de julho o **IGP-M** voltou a apresentar aceleração, influenciado pelo preço de commodities, que sofrem o efeito do aumento na *taxa de cambio*. Os valores acumulados estão em patamar bastante elevado, o que deve influenciar os preços no varejo, principalmente por meio dos contratos indexados a este índice.

## Inflação

### IGP-DI (Julho/2018) – FGV

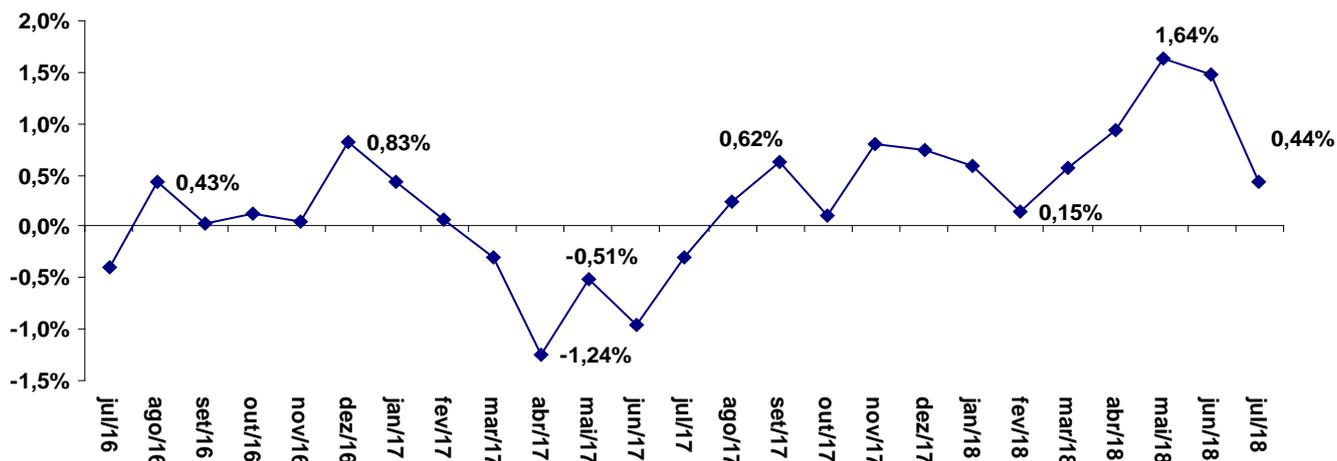
## Fato

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (**IGP-DI**) registrou variação de 0,44% em julho, no mês anterior a variação havia sido de 1,48%. Nos últimos doze meses, o índice acumula alta de 8,59%, e no ano 5,92%.

## Causa

No mês, o **IPA**, que possui a maior influência na composição do **IGP** (60%), apresentou variação de 0,52%, 1,15 p.p. abaixo do mês anterior. Nesse índice as maiores contribuições para o recuo partiram dos *Bens Finais*, que apresentaram variação 1,71 p.p. menor, chegando à de 1,67%, com destaque para *alimentos processados*. Os *Bens Intermediários* apresentaram desaceleração de 0,63 p.p., atingindo 1,33% decorrente principalmente do *subgrupo materiais e componente para a manufatura*. As *Matérias-Primas Brutas* registraram desaquecimento de 0,36 p.p., com destaque no sentido ascendente para *aves, minério de ferro, e milho*.

O **IPC** diminuiu a taxa de variação em 1,02 p.p. frente ao mês anterior, sendo o principal recuo observado em *Alimentação* com destaque para *hortaliças e legumes*, que registrou variação negativa de 20,54%. Também tiveram menor variação em julho *Habitação, Vestuário, Saúde e Cuidados Pessoais, Despesas Diversas e Comunicação*. No **INCC**, houve desaceleração de 0,36 p.p., com avanço em *Materiais, Equipamentos e Serviços* e recuo em *Mão de Obra*.



Fonte: FGV

## Consequência

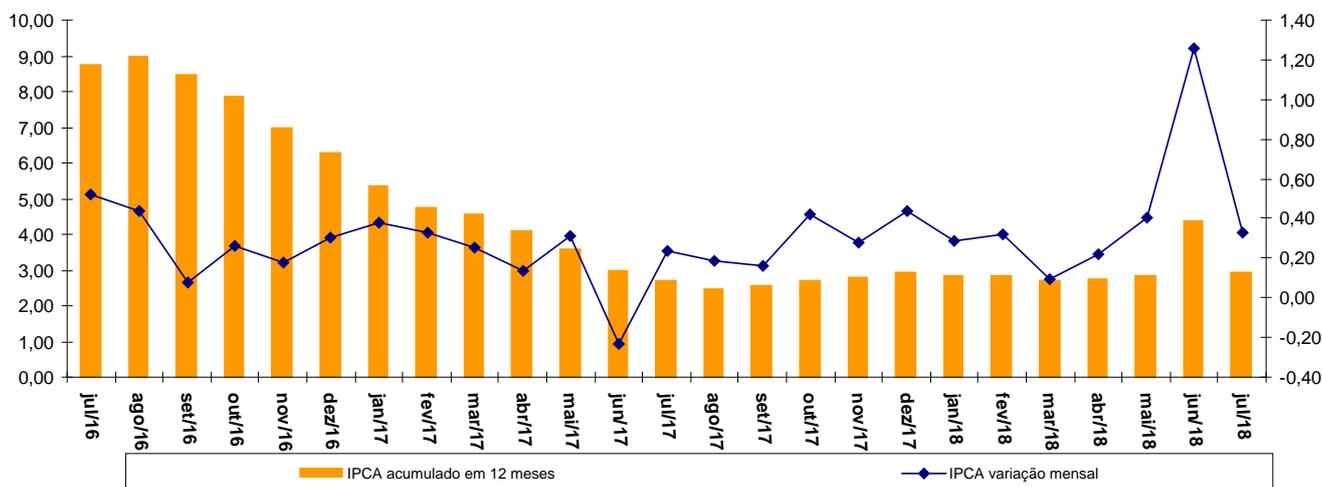
Após o impacto causado pela greve do setor de transportes, o **IGP-DI** apresentou recuo em julho. Para os próximos meses a expectativa é de continuidade no processo de acomodação *inflacionária*, porém com menor *intensidade*.

## Inflação

### IPCA (Julho/2018) – IBGE

## Fato

O **IPCA** variou 0,33% em julho, diminuindo 0,93 p.p. com relação ao mês anterior. O índice acumulado em doze meses é de 4,48%, acima do valor acumulado nos doze meses imediatamente anteriores, 4,39%. No ano, o acumulado ficou em 2,94%, superior ao acumulado no mesmo período do ano passado, 1,43%. Em **Curitiba** o índice recuou 1,28 p.p., registrando variação de 0,28% em julho, 2,85% no ano e 4,52% em doze meses.



Fonte: IBGE

## Causa

Apesar da desaceleração no mês, os grupos *Habituação* e *Transportes* que variaram 1,54% e 0,49%, respectivamente, exerceram a maior influência no mês. Os grupos *Vestuário*, *Alimentação* e *Bebidas e Educação* registraram deflação no mês. No grupo *Habituação*, a *energia elétrica* que apesar da desaceleração de 2,6 p.p., teve variação de 5,33% exercendo o maior impacto individual no *IPCA*.

## Consequência

A forte redução no mês é decorrente do alto patamar de comparação do mês anterior, que refletiu o impacto causado pela “*greve do setor de transportes*” em maio. Para os próximos meses é esperado que o comportamento da *inflação* prossiga em patamares comportados.

## Inflação

### IPCA - 15 (Agosto/2017) – IBGE

## Fato

O *IPCA – 15* registrou variação de 0,13% em agosto, desacelerando 0,51 p.p. com relação a julho. No ano e nos últimos doze meses os acumulados são de 3,14% e 4,30%, respectivamente. Em **Curitiba** a variação foi negativa de 0,26%, 1,27 p.p. abaixo do registrado no mês anterior. No acumulando no ano a variação foi de 2,98% e em doze meses 3,95%,

## Causa

Os grupos *Habituação*, 1,10% e *Saúde e Cuidados Pessoais*, 0,55% apresentaram os maiores impactos no índice do mês, 0,17 p.p e 0,07 p.p., respectivamente. No primeiro a *energia elétrica* apresentou a maior contribuição individual, 0,14 p.p. devido ao reajuste de concessionárias em São Paulo e Belém. No grupo *Saúde e Cuidados Pessoais* o destaque ficou por conta do item *plano de saúde*, 0,81%. Pelo lado das quedas o grupo *Transportes* apresentou variação negativa de 0,87%, exercendo o maior impacto negativo, 0,16 p.p.

## Consequência

A alta de junho ainda refletiu os impactos trazidos pela greve do *setor de transportes*. A trajetória de acomodação deve se manter nas próximas apurações.

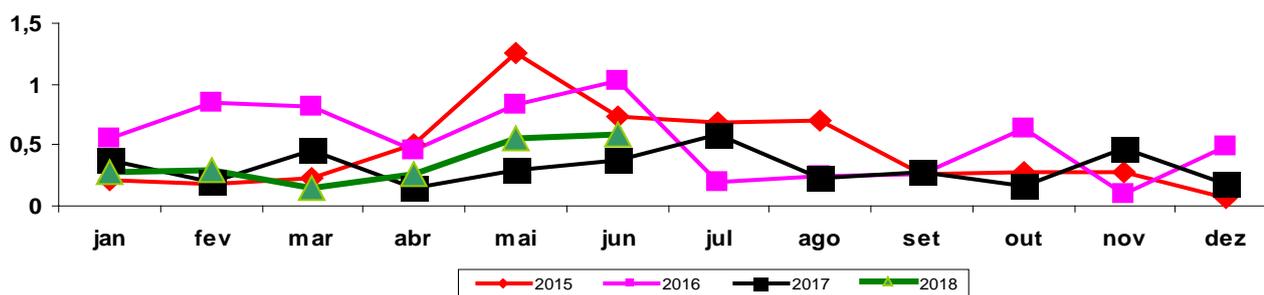
## Inflação

### Custos e Índices da Construção Civil (Julho/2018) – IBGE - Caixa Econômica Federal

## Fato

O *Índice Nacional da Construção Civil* variou 0,52% em julho, 0,02 p.p. abaixo da variação de junho. Em doze meses, o acumulado é de 4,01%, inferior ao registrado nos doze meses imediatamente anteriores 4,07%. O *custo nacional por metro quadrado* passou de R\$ 1.089,46 em junho, para R\$ 1.095,09 em julho, sendo R\$ 563,69 relativos aos *materiais* e R\$ 531,40 à *mão-de-obra*.

No **Estado do Paraná**, as variações foram de 1,94% no mês, 3,17% no ano e 3,30% em doze meses, e o *Custo Médio* atingiu R\$ 1.112,71.



Fonte: IBGE e CAIXA

## Causa

Na composição do índice, a parcela dos *materiais* apresentou avanço de 0,88%, 0,32 p.p. acima do índice de junho. A componente *mão de obra* registrou variação de 0,13%, desacelerando 0,48 p.p. em relação ao mês anterior. Nos últimos doze meses, os acumulados foram: 3,59% para *materiais* e 3,19% para *mão-de-obra*, e no ano: 2,79% e 1,86% para *materiais* e *mão-de-obra*, respectivamente. No mês as variações regionais foram: 0,42% na Região Norte, 0,48% na Região Nordeste, 0,43% no Sudeste, 0,53% no Centro-Oeste, e 0,92% no Sul. Ainda na verificação regional, os custos foram os seguintes: R\$ 1.079,35 na Região Norte, R\$ 1.019,82 na Região Nordeste, R\$ 1.145,63 no Sudeste, R\$ 1.100,46 no Centro-Oeste e R\$ 1.137,63 no Sul.

## Consequência

O *custo da construção civil* recuou frente ao mês anterior, refletindo principalmente a menor variação na *mão de obra*. No **Paraná** a aceleração no mês foi causada pelo *reajuste salarial*, decorrente do *acordo coletivo dos trabalhadores* realizado no mês.

## Inflação

### IPP - Índices de Preço ao Produtor (Julho/2018) – IBGE

#### Fato

O IPP apresentou variação de 1,13% em julho, ficando 1,14 p.p. inferior à variação do mês anterior e 2,14 p.p. maior do que a do mesmo mês do ano anterior. No acumulado em doze meses a variação está em 15,89%, e no ano 9,84%.

#### Causa

No mês, vinte das vinte e quatro atividades apresentaram variações positivas, os aumentos mais expressivos foram em *outros produtos químicos, perfumaria, sabões e produtos de limpeza, indústrias extrativas e produtos de metal*, e as maiores influências vieram de *outros produtos químicos, metalurgia, indústrias extrativas e veículos automotores*.

No acumulado em doze meses as quatro maiores variações foram: *indústrias extrativas, refino de petróleo e produtos de álcool, outros produtos químicos e metalurgia*, e as maiores influências vieram de *refino de petróleo e produtos de álcool, outros produtos químicos, indústrias extrativas e metalurgia*.

## Consequência

As variações do *índice de preços ao produtor* seguem em patamares muito superiores às do ano anterior, indicando que o aumento nos *preços do atacado* poderá influenciar positivamente os *preços do varejo*.

## Operações de Crédito

### Nota à Imprensa (Julho/2018) - BACEN

#### Fato

O total do estoque das *operações de crédito do sistema financeiro* atingiu R\$ 3.125 bilhões em julho, com retração de 0,2% no mês e de 2,4% em doze meses, atingindo 46,4% na *relação com o PIB*, 0,9 p.p. abaixo de julho de 2017.

#### Causa

Os *empréstimos contratados com recursos livres* atingiram R\$ 1.639 bilhões, apresentando redução de 0,1% no mês e crescimento de 7,7% em doze meses. Os *empréstimos realizados às pessoas físicas* cresceram 1%, com destaque para o aumento em *cartão de crédito a vista, crédito consignado e financiamento de veículos*. Nos *empréstimos realizados às pessoas jurídicas*, houve queda de 1,3%, principalmente em decorrência da redução no *desconto de duplicatas e recebíveis e antecipação de faturas de cartão de crédito*.

No *crédito direcionado*, houve redução de 0,3% no mês e de 3,0% em doze meses, totalizando R\$ 1.485 bilhões. As operações contratadas com *pessoas físicas* diminuíram 0,1% no mês e aumentaram 4,5% em doze meses. No crédito para empresas ocorreu queda de 0,6% no mês e 10,6% em doze meses.

As *taxas médias de juros* diminuíram 0,1 p.p. no mês e 4,4 p.p. em doze meses, atingindo 24,5% a.a. O *custo médio dos empréstimos para pessoas físicas* recuou 0,5 p.p. no mês e 5,9 p.p. em doze meses atingindo 30,5% a.a. Para as *empresas*, os *encargos médios* cresceram 0,4 p.p. no mês e recuaram 3,1 p.p. na comparação com o mesmo mês do ano anterior, situando-se em 15,9% a.a. Considerando apenas o crédito livre as taxa são 52,0% para pessoas físicas e 20,6% a.a. para empresas.

Considerando o *crédito livre a inadimplência* para pessoas jurídicas foi de 3,4%, com recuo de 0,3 p.p. no mês e 2,1 p.p. em doze meses. Para pessoas físicas, a inadimplência permaneceu estável em 5,0%, no mês, com recuo de 0,7 p.p. em doze meses. No segmento *direcionado*, para pessoas jurídicas houve aumento de 0,2 p.p. no mês e recuo de 0,1 p.p. frente a julho de 2017, atingindo 1,4%, para pessoas físicas houve estabilidade no mês e recuo de 0,2 p.p. em doze meses, chegando a 2,9%. O *spread bancário* situou-se em 17,8 p.p., registrando aumento de 0,1 p.p. no mês e queda de 3,5 p.p. em doze meses.

## Consequência

A relação crédito *PIB* permanece relativamente estável, decorrente do elevado grau de *endividamento das famílias* e do desaquecimento da *atividade econômica*. Para os próximos meses ainda não é esperada recuperação mais intensa.

## Setor Externo

### Nota à Imprensa (Julho/2018) - BACEN

#### Fato

Em julho, as *Transações Correntes* registraram *déficit* de US\$ 4,4 bilhões, após quatro meses de *superávit*. As *reservas internacionais* totalizaram US\$ 379,4 bilhões e a *dívida externa* somou US\$ 308,9 bilhões, com redução de US\$ 14,2 bilhões com relação à posição apurada no mês de março.

### **Causa**

No que tange ao *Saldo da Conta de Transações Correntes*, o acumulado nos últimos doze meses apresenta *déficit* de US\$ 15,0 bilhões, equivalente a 0,76% do PIB. Na *conta financeira* as captações líquidas superaram as concessões líquidas em US\$ 3,2 bilhões, destacando-se no mês, os *investimentos diretos no país*, US\$ 3,9 bilhões, totalizando US\$ 64,2 bilhões em doze meses. A *conta de serviços* teve *déficit* de US\$ 3,0 bilhões no mês, mesmo patamar de julho de 2017. As *despesas líquidas de renda primária* foram de US\$ 5,5 bilhões, diminuindo 16,5% frente a julho de 2017. As *despesas líquidas com juros* alcançaram US\$ 3,8 bilhões e as *remessas líquidas de lucros e dividendos* totalizaram R\$ 1,7 bilhão. A *movimentação das reservas*, durante o mês de janeiro foi consequência, principalmente, de *variação por preço dos ativos*, que reduziram o estoque em US\$ 819 milhões e *receita de juros*, que aumentaram o estoque em US\$ 592 milhões. A *dívida externa de curto prazo* teve redução de US\$ 10,1 bilhões chegando à US\$ 51,0 bilhões enquanto o *endividamento de longo prazo* chegou a US\$ 257,9 bilhões, com redução de US\$ 4,1 bilhões.

### **Consequência**

O *déficit em transações correntes* é consequência do saldo negativo na *balança de serviços* e da *renda primária*, puxada principalmente pelas *remessas líquidas de renda*. Porém o mesmo vem sofrendo redução na comparação com os mesmos períodos do ano anterior.

### **Política Fiscal**

#### **Nota à Imprensa (Julho/2018) - BACEN**

### **Fato**

Em julho, o *setor público não financeiro* registrou *déficit* de R\$ 3,4 bilhões, no acumulado em doze meses o *déficit* é de R\$ 77,1 bilhões (1,14% do PIB). O *resultado nominal* teve *déficit* de R\$ 29,2 bilhões no mês, acumulando negativos R\$ 471,6 bilhões (7,0% do PIB), em doze meses. A *dívida líquida do setor público* alcançou R\$ 3.503,5 bilhões (52,0% do PIB). A *dívida bruta do governo geral* atingiu R\$ 5.186,5 bilhões (77% do PIB). O *montante dos juros apropriados* atingiu R\$ 25,8 bilhões, no mês e R\$ 394,5 bilhões no acumulado em doze meses (5,86% do PIB).

### **Causa**

Na composição do *déficit primário* no mês, o *Governo Central* e os *governos regionais* registraram *déficit* de R\$ 2,7 bilhões e R\$ 1,8 bilhões, respectivamente. As *empresas estatais* apresentaram resultado positivo de R\$ 1,1 bilhões. Com relação aos *juros apropriados* em julho, houve queda de R\$ 2,7 bilhões em relação ao total apropriado em julho de 2017. Com relação à *Dívida Líquida do Setor Público* como percentual do PIB, houve elevação de 0,6 p.p., na comparação com o mês anterior. No ano, esta relação teve crescimento de 0,5 p.p. Contribuíram para a elevação, os *juros nominais apropriados* e o *déficit primário*. Os efeitos da *desvalorização cambial acumulada* e do *crescimento do PIB nominal* compensaram parcialmente estes valores.

### **Consequência**

Os indicadores fiscais permanecem apresentando resultados desfavoráveis em decorrência do *desaquecimento econômico*.